

Congestionamento. Proposta é retirar carros do trânsito entre Vitória e Vila Velha

Aquaviário não será integrado ao Transcol

A ideia era essa, mas os estudos apontaram que não há viabilidade, segundo o secretário de Transportes

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ A expectativa de o Sistema Aquaviário ser interligado ao Transcol em Vitória, Vila Velha e Cariacica foi descartada pelo governo do Estado, depois do que apontaram os estudos técnicos contratados para avaliar a viabilidade do sistema e das análises feitas pela própria Secretaria de Transportes e de Obras Públicas (Setop).

Segundo o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Neivaldo Bragatto, o aquaviário será retomado com a proposta de retirar carros do trânsito entre Vitória e Vila Velha, especialmente na Terceira Ponte. "O objetivo da barca não é tirar uma pessoa de Itaparica, para ela pegar um ônibus, seguir até a barca e atravessar para Vitória. Quem vai usar a barca é quem mora perto ou quem vai de carro até o píer e o deixa estacionado ou vai de bicicleta. A ideia é tirar carros da rua", observou.

O edital de licitação para viabilizar a linha piloto do sistema - entre Vitória e Vila Velha - está sendo finalizado e de-

AM1528

Preço

R\$ 3,00
passagem

■ É o valor estimado para a passagem da travessia nas embarcações. O preço não está fechado, mas foi considerado.

ve ser publicado até o final do ano. Estão previstas duas plataformas - uma, na Prainha de Vila Velha; e outra, na Enseada do Suá, em Vitória - e três embarcações, com capacidade

para 100 pessoas cada uma.

Duas barcas funcionarão durante o dia, e uma ficará na reserva - sendo operada nos horários de pico. O governo quer pôr em licitação a contratação dos serviços de administração da linha. A estimativa é investir em torno de R\$ 5 milhões - valor que ainda pode mudar dependendo das características das embarcações. "Vamos começar humilde, pequeno, para ver qual é a demanda, porque é muito difícil calcular isso. E essa linha vai servir de experiência", completou.

A melhor estimativa do governo é que haja uma demanda diária para o sistema de aproximadamente 4 mil pessoas - nú-

mero que pode variar para mais ou menos, depois da implantação. "Queremos convencer aquela pessoa que vem de carro de Vila Velha para Vitória e volta para casa naquele congestionamento monstro a sentir vantagem em deixar o veículo em casa, a gastar menos recursos, a não discutir com flanelinhas, a não ficar parado uma hora no engarrafamento. Nosso alvo é esse cidadão", ressaltou o secretário.

O secretário adiantou que o governo estuda a possibilidade de a empresa vencedora da licitação ficar encarregada da compra das barcas, sendo reembolsada por isso num prazo contratual a ser definido.

Entenda o caso

■ **Como era.** O sistema de transporte aquaviário surgiu em 1978. Chegou a atender a 424.526 usuários por mês, com 11 barcos, um terminal aquaviário e quatro pontos para embarque entre Vitória, Vila Velha e Cariacica. Nas décadas seguintes, a inauguração da Segunda e Terceira pontes, além da melhoria do transporte coletivo com o Sistema Transcol, fizeram com que apenas 63 mil pessoas por mês, em 1991, usassem o sistema aquaviário - caindo, cada vez mais, com o passar dos anos -, chegando a 2 mil pessoas no último ano de funcionamento, em 2000.

■ **Como deve ser.** O governo vai construir dois píeres, inicialmente, e contratar os serviços de uma empresa privada para administração do serviço. Três barcas serão usadas para a linha piloto, sendo embarcações fechadas com ar condicionado.

Sistema voltará a funcionar com subsídio do governo

Antes, o aquaviário também era subsidiado, com 1,5% da receita do Transcol

■ As simulações do governo em torno do projeto do aquaviário mostram que o sistema não é equilibrado do ponto de vista econômico-financeiro, sem o subsídio - ajuda financeira do governo para garantir a operação do sistema viável apenas com a arrecadação de passagens.

"Em todos os nossos dados, não há equação que mostre,

depois de feitos os investimentos iniciais como construção dos píeres, as barcas, que haja equilíbrio. Na verdade esse sistema não se mantém nem com os passageiros", observou o secretário de Transportes e Obras Públicas do Estado, Neivaldo Bragatto.

O subsídio seria necessário para evitar prejuízo para a operadora do sistema que será uma empresa privada. Depois de apurar os custos de operação - pessoal, manutenção das embarcações, e outros - e a receita arrecadada com as passagens, o governo completaria a diferença até o

valor que permitiria o equilíbrio entre receita e despesa, mas dessa vez o subsídio não será feito por meio da receita do Transcol - como foi no passado -, e sim com o caixa do Estado. Ainda não se sabe de quando será necessário.

"Isso é muito em função de quanto se vai carregar. Quando mais se andar com a lancha cheia, menos se vai gastar", completou o secretário.

No melhor momento do sistema aquaviário, as lanchas transportavam mais de 420 mil pessoas por mês. O sistema era subsidiado com 1,5% da receita do Transcol.

Píeres terão estacionamento para carros e bicicletas

Prefeituras de Vitória e Vila Velha vão reservar áreas para motorista e ciclista deixarem veículos

■ A construção dos píeres em Vitória e em Vila Velha onde serão os pontos de embarque e desembarque das lanchas do Sistema Aquaviário serão acompanhadas de estacionamento para carros e bicicletas nas duas pontas.

A linha piloto será usada como teste para saber a real demanda desse trecho e como os motoristas vão se com-

portar com a opção de seguir para a Enseada do Suá ou para Prainha de Vila Velha, de barca. A ideia do governo é retirar carros das ruas, especialmente da Terceira Ponte, nos horários de pico.

Segundo o secretário de Estado de Transporte e Obras Públicas, Neivaldo Bragatto, conversas serão retomadas com as prefeituras de Vitória e de Vila Velha para a viabilização das áreas para estacionamentos, onde as pessoas poderão deixar os carros em segurança - como um atrativo para atravessar a baía de barca, evitando o trânsito rodoviário.

O secretário de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Kléber Frizzera, disse que a administração tomou conhecimento rapidamente do projeto inicial, mas, com o retorno da ideia pelo governo do Estado, a discussão será retomada.

"Vamos tentar usar o que temos, que é um estacionamento na Praça do Papa com 500 vagas, que foi pensado com uma finalidade, mas que pode ser usado com um suporte de ônibus na região", observou.

Em Vila Velha, a área da Prainha será revitalizada, e o projeto ficará a cargo do próprio governo do Estado.